

AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NAS MANCHETES DOS JORNAIS *ONLINE A REGIÃO E BAHIA NOTÍCIAS*

Eliene Alves dos Santos (UESC)

ly.alves@hotmail.com

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

1. *Introdução*

O presente trabalho pretende descrever como se configuram sintaticamente as estruturas iniciais das manchetes dos jornais *online A Região e Bahia Notícias*, do Sul da Bahia, no período de 29 de outubro de 2010 a 01 de novembro de 2010, com o intuito de revelar se as escolhas dos falantes são influenciadas por fatores como: tipo de tópico e constituição do tópico. Pressupomos que as estruturas mais simples e mais econômicas são preferíveis a estruturas mais complexas e maiores.

A definição do *corpus* se justifica por ser a manchete de jornal um gênero textual que circula, no mundo, desempenhando um papel social de comunicação, com funções específicas e características próprias, objetivando a eficiência na divulgação da informação. Assim, torna-se interessante perceber como a estrutura sintática inicial das manchetes colabora para que a informação seja divulgada de forma realmente eficaz. A descrição se torna relevante porque possibilita uma visão real do uso da língua.

O artigo está estruturado em duas seções: primeiro, será apresentada uma fundamentação mínima com o intuito de caracterizar pressupostos básicos da chamada Gramática Funcional, bem como uma noção básica de tópico; na segunda, serão apresentados os resultados da pesquisa. Por fim, as considerações e as referências encerram o trabalho.

2. *A Gramática Funcional: pressupostos básicos*

Na perspectiva teórica do funcionalismo, a língua é definida como um “instrumento de comunicação e de interação social” (PEZATTI, 2008, p. 154). Presume-se que a realidade basilar da linguagem constitua-se na e pela interação verbal, vista como uma forma de atividade cooperativa, a qual integra, conjuga organização gramatical (sistemática e estruturada) e interação social (pragmatismo, competência comunicativa). Consoante Neves (1997, p. 15), “a gramática funcional considera [...] a

capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória”.

Nesses moldes, a expressão linguística está a serviço da comunicação, e, por isso, requer cooperação entre os falantes. Nas palavras de Pezatti (*op. cit.*, p. 156), “a expressão linguística é uma mediação entre a interpretação do falante e a interpretação do ouvinte”. A produção de expressões linguísticas

depende da intenção do falante, da sua informação pragmática e da antecipação que ele faz da interpretação do ouvinte, com base na informação pragmática que ele acredita estar disponível ao ouvinte; a interpretação do ouvinte, por sua vez, depende da própria expressão linguística, da informação pragmática de que ele dispõe e de sua hipótese sobre a intenção comunicativa do falante (PEZATTI, 2009, p. 8).

Pensar a língua, nessa perspectiva teórica, requer compreendê-la em situações reais de uso, observando a sentença não só pela sua estrutura, pela forma, mas, também, pela função que ela exerce sobre o seu interlocutor num determinado contexto. Conforme Pezatti, a oração deve ser analisada “em termos de uma ‘estrutura abstrata subjacente’ que é mapeada na expressão linguística real por meio de um sistema de ‘regras de expressão’, que determinam a forma, a ordem e o padrão de entonação dos constituintes” (2009, p. 8). Dentro dessa ordem lógica, a língua é estruturada, constituída, definida e identificada pelo uso que o indivíduo faz da mesma no meio social.

Para Neves (1997, p. 22), a “gramática funcional ocupa, assim, uma posição intermediária em relação às abordagens que dão conta apenas da sistematicidade da estrutura da língua ou apenas da instrumentalidade do uso da língua”. Este meio-termo seria, então, o diferencial do modelo funcionalista, haja vista que consegue integrar componentes sintático, semântico e pragmático, a fim de observar a coerência temática das manifestações linguísticas nos âmbitos frasais e discursivos. Nesse sentido, “uma sentença que presumivelmente contenha apenas informação semântica e que não apresente função pragmática realmente não existe na comunicação” (NEVES, *Ibid.*, p. 24).

Para esse enfoque, descrever e analisar uma sentença implica integrar os componentes sintático, semântico e pragmático. No entanto, “a pragmática representa o componente mais abrangente, no interior do qual se devem estudar a semântica e a sintaxe: a semântica é dependente da pragmática, e a sintaxe, da semântica” (PEZATTI, 2009, p. 8).

Assim, considerando esses princípios basilares da gramática funcional, brevemente apresentados, faz-se mister introduzir sobre as chamadas construções com tópico, consideradas, por esse tipo de gramática, como estratégias que asseguram a organização funcional do texto, que determinam a coerência discursiva entre interlocutores no processo de interação verbal.

2.1. As construções com tópico

Tópico é um tipo de construção que consiste na colocação de um Sintagma Nominal (doravante SN) no início de uma oração, e que em torno do qual se faz um comentário. Sintaticamente, esse SN encontra-se, geralmente, deslocado à esquerda da sentença. Do ponto de vista discursivo,

o tópico não é visto apenas como um constituinte externo ou deslocado da oração, mas como um princípio de direcionamento do discurso [...] porque vem no início da oração e tem a função de sinalizar sobre o que se está falando, orientando o ouvinte/leitor para a construção do significado ou para o estabelecimento de relações com outras informações na sentença, no texto ou na situação (ARAÚJO, 2006, p. 61).

Orsini (2004, p. 1), em um estudo que teve como *corpus* a fala culta do Português do Brasil, constatou 4 diferentes estratégias de construção com tópico, quais sejam: *tópico-anacoluto*, sendo que, neste tipo de construção, “o primeiro SN lança o tópico, sobre o qual se faz a seguir um comentário [...] o comentário é feito através de uma sentença completa com sujeito e predicado”; *topicalização*, que se caracteriza “pela existência de uma categoria vazia, no interior do comentário, que poderia ser preenchida pelo tópico externo à sentença”; *deslocamento à esquerda*, estrutura definida “pela presença no comentário de um pronome cópia”; *tópico-sujeito*, aquele que “é reanalisado como sujeito, instaurando-se inclusive a concordância verbal, o que colabora para a manutenção da ordem canônica de Português do Brasil: SVO”.

Considerando essa fundamentação mínima, descreveremos, na próxima seção, como se configuram sintaticamente as estruturas iniciais das manchetes dos jornais *online A Região* e *Bahia Notícias*.

3. Descrição e análise dos dados

Uma vez selecionado o *corpus*, passamos a identificar os tipos de estruturas iniciais das manchetes, conforme os fatores estabelecidos: tipo de tópico; constituição do tópico. Com esse levantamento, realizamos uma análise quantitativa cujos resultados serão apresentados a seguir. O primeiro deles corresponde ao tipo de tópico: se tópico-sujeito, se tópico-anacoluto, como ilustram, respectivamente, os exemplos em 1 e 2, demonstrados quantitativamente na tabela I abaixo:

- (1) a. “Dilma venceu apertado em Itabuna”. (*A Região*).
b. “Federal investiga compra de votos”. (*A Região*).
c. “Cidades baianas perdem população”. (*A Região*).
d. “Alencar permanece internado e faz quimioterapia”. (*Bahia Notícias*).
e. “Ator acende cigarro de maconha ao vivo na TV”. (*Bahia Notícias*).
f. “Lula não aparecerá com Dilma hoje”. (*Bahia Notícias*).

- (2) a. “Debate: candidatos falam de educação e saúde”. (*Bahia Notícias*).
b. “Flagrante: soldado é preso com quadrilha”. (*Bahia Notícias*).
c. “Eleições: OAB-BA fiscalizará votação no segundo turno”. (*Bahia Notícias*).
d. “Brumado: oito presos fogem de delegacia”. (*Bahia Notícias*).

A REGIÃO				BAHIA NOTÍCIAS			
Tópico-sujeito		Tópico-anacoluto		Tópico-sujeito		Tópico-anacoluto	
Oc.	%	Oc.	%	Oc.	%	Oc.	%
16/16	100%	0/16	0%	58/74	78%	19/74	22%

Tabela I: tipo de tópico nas manchetes

Como se pode ver nesta tabela, nos dois jornais escolhidos para amostra, houve predomínio do tópico-sujeito, corroborando a hipótese de que esse tipo de estrutura seria mais recorrente, por ser mais econômica. Além disso, o pressuposto é que o falante usa o sujeito gramatical para veicular a informação mais importante. Como ilustram os exemplos em 1, tratam-se dos seguintes sujeitos: Dilma; Federal; Cidades baianas; Alencar; Ator e Lula. No jornal *A Região*, a ocorrência de tópico-sujeito foi categórica (100%); já no jornal *Bahia Notícias* houve uma variação entre tópico-sujeito (78%) e tópico-anacoluto (22%). Essa variação é de-

corrente das intenções do falante: de imediato, destacar o sujeito da sentença, ou destacar o assunto sobre o qual se fará o comentário.

Visivelmente, essas duas estruturas são diferentes do ponto de vista sintático, como afirma Pontes (1987). Como se pode perceber nos exemplos em 2, o primeiro elemento da sentença, que não é o sujeito, como em 1, é o tópico, sobre o qual o falante tecerá o comentário. Neste, teremos uma estrutura com sujeito e predicado, que mantém com o SN inicial uma relação de discurso. Além disso, observa-se uma quebra entonação quando se trata de tópico-absoluto. Por envolver mais elementos do que na estrutura de tópico sujeito (S+V), a estrutura de tópico absoluto (SN, S +V) se torna menos econômica, do ponto de vista estrutural, e menos eficiente, do ponto de vista funcional. Daí, a sua pouca frequência na constituição das manchetes jornalísticas.

Constatada a preferência do tópico-sujeito, passamos a verificar a constituição do mesmo: se +pesado (composto por mais de duas palavras); se -pesado (composto por até duas palavras), como se pode observar, respectivamente, nos exemplos abaixo:

- (3) a. “Sul da Bahia teve três assassinatos”. (A Região).
b. “*Sequestro de bebê* foi planejado”. (A Região).
c. “*Quem não votou no 1º turno* pode ir às urnas”. (Bahia Notícias).
d. “*90% das empresas* sofreram com fraudes em 2010”. (Bahia Notícias).
e. “*Músico que morava na Itália* é assassinado em SSA”. (Bahia Notícias).

- (4) a. “*52 municípios* não concluíram o Censo”. (A Região).
b. “*Colo-colo* terá o estádio reformado”. (A Região).
c. “*Ilhéus* vai ter Centro Administrativo”. (A Região).
d. “*Bahia* vence o Paraná e cola na série A”. (Bahia Notícias).
e. “*Prefeitura* segue com rapa nas praias”. (Bahia Notícias).
f. “*Tiririca* afirma que votou em Dilma”. (Bahia Notícias).

Os resultados referentes a essa propriedade estão na tabela abaixo:

A REGIÃO				BAHIA NOTÍCIAS			
[- pesado]		[+ pesado]		[- pesado]		[+ pesado]	
Oc	%	Oc	%	Oc	%	Oc	%
11/16	69%	5/16	31%	58/74	78%	16/74	22%

Tabela II: Constituição do tópico-sujeito

Em relação à constituição do sujeito, os dados mostram uma variação entre sujeito -pesado e +pesado. Como se pode constatar, por um lado, houve 69% de ocorrências de SN -pesado no jornal *A Região* e 78% no *Bahia Notícias*; por outro, 31% de SN +pesado no jornal *A Região* e 22% no *Bahia Notícias*. Esses resultados confirmam a hipótese de que o sujeito é constituído por um SN -pesado, desempenhando a função de tópico. Mais uma vez, pressupomos que a escolha preferencial do SN -pesado se deve ao fato de ser uma estrutura mais econômica, do ponto de vista estrutural, e mais eficiente, do ponto de vista funcional.

Embora a descrição apresentada seja mínima, ela revela que o produtor das manchetes jornalísticas escolhe construções mais econômicas, visando atingir a eficiência da comunicação.

4. Considerações finais

De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se dizer que os jornais se diferenciam em relação à estrutura inicial das manchetes: o jornal *A Região* apresenta apenas o tópico-sujeito, enquanto que o *Bahia Notícias* varia entre tópico-sujeito e tópico-anacoluto. Também, pode-se observar que os dois jornais variam quanto à constituição do tópico-sujeito. Apesar da variação, a preferência é pela construção mais simplificada: -pesada. A escolha pelo tópico-sujeito e por representá-lo com menos palavras favorecem a compreensão imediata do público leitor. Por isso, acreditamos que essas estratégias reforçam o caráter comunicativo da língua, um dos pressupostos básicos da Gramática funcional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Edivalda Alves. *As construções de tópico do português nos séculos XVIII e XIX*. 2006. 126 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORSINI, Mônica Tavares. As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva em tempo real. In: *Anais do VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

PEZATTI, Erotilde Goreti. Panorama geral das teorias funcionalistas. *Signótica*. Goiânia, ed. especial, nº 2, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/.../3644/>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

PEZATTI, Erotilde Goreti. Apresentação. In: ____.(Org.). *Pesquisas em gramática funcional: descrição do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.